

Riscos psicossociais do trabalho docente no ensino superior e seus impactos na saúde mental: uma revisão narrativa da literatura

Cristiane de Figueiredo Vasconcellos
Pedro Paulo do Prado Junior

ODS: Dimensões Sociais
Pesquisa

Introdução

O trabalho docente no ensino superior tem sido impactado por transformações profundas, marcadas por sobrecarga, exigência por produtividade, insegurança institucional e precarização. Tais condições têm gerado repercussões significativas na saúde mental dos professores. Os riscos psicossociais referem-se a aspectos da organização, das relações e do ambiente de trabalho que, quando mal gerenciados, afetam negativamente o bem-estar físico e mental dos trabalhadores, gerando estresse, burnout e transtornos depressivos.

Objetivos

Analisar os principais riscos psicossociais associados ao trabalho docente no ensino superior e seus impactos sobre a saúde mental dos professores

Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram consultadas as bases SciELO, BVS e PubMed, com ênfase em artigos publicados entre 2000 e 2025, em português, inglês e espanhol. A busca priorizou estudos empíricos nacionais e internacionais sobre riscos psicossociais e saúde mental de docentes, com base em modelos como Demanda-Control e Esforço-Recompensa.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Principais riscos psicossociais identificados foram:

- sobrecarga e intensificação do trabalho;
- falta de reconhecimento;
- organização institucional inadequada;
- desigualdades estruturais;
- ausência de suporte organizacional.

Na literatura pesquisada esses riscos resultam em sintomas como ansiedade, insônia e depressão, além de afastamentos laborais.

Conclusões

- O sofrimento docente é frequentemente silenciado ou subnotificado, o que dificulta o enfrentamento institucional. Muitos evitam buscar ajuda especializada por medo de exposição ou estigma.
- Os riscos psicossociais contribuem para o sofrimento mental no ensino superior.
- É urgente implementar políticas institucionais que reconheçam tais riscos, valorizem a docência e promovam ambientes acadêmicos mais saudáveis, inclusivos e participativos.

Bibliografia

- AGYAPONG, V. I. O. et al. Stress, burnout, anxiety and depression among teachers: A scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 17, p. 1–20, 2022.
- ARAÚJO, M. C. P. et al. Trabalho e sofrimento docente em tempos de intensificação do capital. *Revista Trabalho Necessário*, v. 18, n. 36, p. 1–25, 2020.
- CHAUÍ, M. A universidade sob nova perspectiva. In: CHAUÍ, M. (org.). *A universidade pública sob nova perspectiva*. São Paulo: UNESP, 2014. GÓMEZ, P.; MARTÍNEZ, R. Estrés laboral y burnout en docentes universitarios en Colombia. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v. 51, n. 3, p. 196–204, 2019.
- HOFFMANN, C. et al. Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 91, p. 257–276, 2017. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3191019>
- KARASEK, R.; THEORELL, T. *Healthy work: stress, productivity, and the reconstruction of working life*. New York: Basic Books, 1990.
- MENDES, A. M.; PRAÇA, H. F. O sofrimento invisível no magistério superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 23, p. 1–13, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i0p1-13>
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Psychosocial factors at work: recognition and control*. Geneva: ILO, 1986.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *The World Health Report 2001 – Mental health: new understanding, new hope*. Geneva: WHO, 2001.
- SIEGRIST, J. Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. *Journal of Occupational Health Psychology*, v. 1, n. 1, p. 27–41, 1996.
- SOUZA, K. R. et al. A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 11, p. 3667–3676, 2017. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.01192016>